Capítulo II — Anúncio do grande milagre

> **Sumário.** Primeira predição de Nosso Senhor. — Qual o seu sentido preciso. — Interpretação dos Padres. — Testemunho de santo Hilário. — Explicação de santo Tomás. — Nova predição de Nosso Senhor. — Palavras de são Lucas e de são Marcos: afirmação da universalidade e da rapidez da pregação evangélica. — O que se deve entender por mundo inteiro.

Poucos dias antes de derramar o seu sangue para a salvação de todo o gênero humano, o Filho de Deus, rodeado de seus apóstolos, vem sentar-se na encosta do monte das Oliveiras, defronte de Jerusalém, e lhes anuncia os sinais precursores da ruína da cidade deicida. Depois acrescenta:

> *E será prégado este evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes: e então chegará o fim.*[1]

O sentido literal dessa infalível predição é que, desde a saída do Cenáculo até a chegada de Tito, destruidor de Jerusalém, isto é, no espaço de trinta e seis anos, o Evangelho daria a volta ao mundo; seria anunciado a todas as nações da terra; seria aos olhos delas um brilhante testemunho da bondade de Deus para com elas e da justiça divina sobre os Judeus; porque então sobreviria, em castigo de seu deicídio, a ruína de Jerusalém, cujo estrondo espantaria o universo.

Em termos mais desenvolvidos, o Filho de Deus diz aos apóstolos:

> *Pregareis o Evangelho a todas as nações do globo; vossa pregação será confirmada, primeiro, pelos milagres particulares que fareis em meu nome; depois, quando todos os povos vos tiverem ouvido, sê-lo-á de modo mais brilhante, por uma catástrofe sem exemplo desde o começo dos séculos. Essa catástrofe que vos anuncio desde hoje, e cujo estrondo espantará o universo, é a ruína de Jerusalém, seguida da dispersão dos Judeus pelos quatro cantos do mundo.*

>

> *Predita muito tempo antes pelos profetas e por mim como o castigo do deicídio, e precedida da pregação do Evangelho a todos os povos, essa desolação inaudita provará aos Judeus que eu sou o Messias prometido a seus pais, e aos Gentios, o Deus libertador esperado por todas as nações. Então os Judeus crerão em mim, ou se tornarão para sempre inescusáveis. Quanto aos Gentios, não poderão negar a verdade do Evangelho, vendo-o fundado em profecias tão incontestáveis e confirmado por milagres tão brilhantes.*

Tal é a interpretação unânime dos Padres e dos mais doutos comentadores: são João Crisóstomo, Teofilacto, Jansênio, Salmerón, Barradas, Cornélio a Lápide, santo Hilário. Este último se exprime assim:

> *Em todas as partes do globo, os varões apostólicos, dispersos, pregarão a verdade do Evangelho; e, quando o conhecimento do mistério divino tiver sido levado a todas as nações, então virão a ruína e o fim de Jerusalém, a fim de que o castigo dos Judeus infiéis e o terror de sua cidade destruída sejam a confirmação da fé.*[2]

Resumindo toda a tradição, santo Tomás nos dá, com a sua lucidez costumeira, o sentido preciso das palavras de Nosso Senhor.

> *A pregação do Evangelho por toda a terra, ensina o grande doutor, pode entender-se de duas maneiras. A primeira, quanto à divulgação do conhecimento de Jesus Cristo; e nesse sentido o Evangelho foi pregado no mundo inteiro, ainda durante a vida dos apóstolos, como diz são João Crisóstomo. A esse gênero de pregação refere-se o que diz Nosso Senhor: E então chegará a ruína de Jerusalém, da qual falava então no sentido literal.*

> *A segunda, quanto à pregação do Evangelho com seu pleno efeito, isto é, enquanto a Igreja estiver fundada em cada nação; e, nesse sentido, o Evangelho, como diz santo Agostinho, ainda não foi pregado no mundo inteiro. Quando isso se der, então virá o fim do mundo.*[3]

No momento de subir ao céu, o Filho de Deus renova a sua predição e afirma-lhe o cumprimento integral. Dirigindo-se aos apóstolos, diz-lhes:

> *E me sereis testemunhas em Jerusalem, e em toda a Judéa, e Samaria, e até ás extremidades da terra.*[4]

Me sereis testemunhas: quem, VÓS? Vós mesmos, e não os vossos sucessores no decorrer dos séculos; vós em pessoa, e vossos colaboradores que, dirigidos por vós, irão convosco pelo mundo inteiro evangelizar todas as nações.

Que a evangelização universal do globo pelos apóstolos em pessoa seja o sentido da palavra divina, eis a prova. São Marcos, que escreveu em Roma o seu Evangelho por volta do ano 42 ou 44, diz expressamente:

> *Ide por todo o mundo, prégai o evangelho a toda a creatura. [...] E elles tendo partido, prégárão em toda a parte, cooperando com elles o Senhor, e confirmando a sua prégação com os milagres que a acompanhavão.*[5]

Que se deve entender por toda criatura e por mundo inteiro, de que Nosso Senhor fala sem restrição? Deve-se entender cada criatura humana, cada indivíduo em particular, ou mesmo cada pequena cidade e cada aldeia? Pôr tal pergunta é resolvê-la. Por toda criatura deve-se entender toda a humanidade tomada *in globo*, ou no sentido coletivo. Em outros termos, bastava que o facho da fé fosse aceso por um dos apóstolos nas principais cidades, ou mesmo na principal cidade de cada província, para que logo irradiasse sobre a província inteira.

Não é o que ainda hoje vemos? Quando uma notícia de certa importância se espalha em nossas pequenas cidades, não tarda a penetrar nos campos. A natureza não muda. Assim, de cada província ou de cada cidade provincial de outrora pode-se afirmar, guardadas as proporções, o que são Leão dizia de Roma, instruída no Evangelho:

> *Que nação poderia ignorar o que Roma tinha aprendido? Quae usquam gentes ignorarent quod Roma didicisset?*[6]

Quanto ao mundo inteiro, de que Nosso Senhor fala sem restrição, deve-se entender apenas as principais partes do mundo, e ter por hiperbólicas, como querem certos críticos, as palavras do divino Redentor; ou se deve deixar-lhes a sua completa universalidade, de modo que, antes da ruína de Jerusalém, a luz evangélica tivesse brilhado no mundo inteiro, sem exceção: *in universo orbe*?

A primeira opinião não nos parece admissível nem em direito nem de fato. Não o é em direito. Nosso Senhor estava na véspera de sua paixão; dava suas últimas instruções aos apóstolos; anunciava-lhes a sua missão e o milagre que devia fazer brilhar sua divindade com um brilho irresistível aos olhos do universo inteiro: *in universo orbe*. Era para o divino Mestre o momento de

empregar palavras hiperbólicas, isto é, que ultrapassassem os limites da exata verdade?

Assim, quando ele diz: O Evangelho será pregado a todas as nações, *omnibus gentibus*, antes da ruína de Jerusalém: hipérbole.

Será pregado no mundo inteiro, sem exceção: hipérbole.

Me sereis testemunhas até o último confim da terra: hipérbole.

Dóceis à ordem de seu divino Mestre, os apóstolos partiram e pregaram por toda parte, *praedicaverunt ubique*: hipérbole.

No ano 58 de Nosso Senhor, são Paulo escreve aos Romanos que a fé deles é anunciada no mundo inteiro: hipérbole.

Dois anos depois, escreve aos fiéis de Colossos não somente que o Evangelho é pregado em todo o universo, mas ainda que por toda parte se desenvolve e dá frutos: *crescit et fructificat*: hipérbole.

Com tal sistema de interpretação, que restará de certo? Aliás, quem autoriza os críticos modernos a restringir assim os oráculos do Espírito Santo? Não é regra na interpretação das Escrituras que se devem tomar ao pé da letra as palavras do texto sagrado, em seu sentido natural, *in sensu obvio*, quando nem o contexto nem fatos evidentes obrigam a dar-lhes outra significação?

Que obstáculo impede de tomar a predição de Nosso Senhor, bem como as afirmações de são Lucas e de são Paulo, em seu sentido natural? Onde estava, para o Filho de Deus, a impossibilidade de realizar a sua promessa em toda a sua extensão? Aquele que num abrir e fechar de olhos, por uma só palavra, tirou do nada o mundo material, não era mais bastante poderoso para regenerar o mundo moral no espaço de alguns anos? Restringir a pregação apostólica do Evangelho a algumas regiões da terra não é diminuir outro tanto o brilho do milagre e, por conseguinte, enfraquecer a prova da divindade do cristianismo?

Para defender a sua interpretação, os críticos alegam o texto de são Lucas:

> *sahiu hum edicto emanado de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o mundo.*[7]

Salta aos olhos que esse texto não constitui objeção séria. Dizendo que César Augusto mandou fazer o recenseamento do mundo inteiro, o Evangelista dá a entender, sem possibilidade de engano, que se tratava unicamente do mundo submetido aos Romanos. Não se dá o mesmo com as palavras de Nosso Senhor: nada lhes limita o significado.

Se a interpretação dos críticos não é fundada em direito, não o é melhor de fato. Ouviremos em breve cem testemunhas, contemporâneas dos acontecimentos e de competência irrepreensível, afirmar a uma só voz que o Evangelho foi pregado pelos apóstolos muito além das fronteiras

romanas. Por ora, contentemo-nos em citar uma só. Veremos que essa divulgação universal e como que instantânea do Evangelho, pelos próprios apóstolos, era o grande milagre que enchia de admiração os Padres da Igreja.

> *"Jamais consentirei, diz Eusébio, em ver somente um fato humano na pregação que fazem a todo o universo do nome de Jesus; nos milagres de sua vida, que publicam nas cidades e nos campos; invadindo o império romano e a cidade rainha de todas as cidades; percorrendo os reinos dos Persas e dos Armênios, as regiões habitadas pelos Partos; penetrando entre os Citas e até os confins do universo, nas regiões da Índia; atravessando o Oceano e chegando até as ilhas chamadas britânicas.*[8]

Acrescentemos, de passagem, que se enganaria estranhamente quem considerasse a divulgação apostólica do cristianismo no globo inteiro como uma notícia efêmera, quase tão depressa esquecida quanto conhecida; como uma notícia sem importância, à qual, salvo um pequeno número, os homens se mostraram indiferentes. Longe disso, nenhuma notícia teve jamais tamanha repercussão.

Foi um acontecimento imenso que impressionou vivamente os espíritos, remexeu o mundo judeu e pagão em suas profundezas e atraiu à Palestina multidões inumeráveis, mesmo das regiões mais distantes do globo;[9] enfim, uma semente maravilhosamente fecunda, que lançou profundas raízes, cresceu com rapidez e deu frutos tão abundantes que a terra inteira logo se viu cheia de cristãos: *crescit et fructificat*, como diz são Paulo.

Notas

[1] *Et prædicabitur hoc Evangelium regni in universo orbe, in testimonium omnibus gentibus: et tunc veniet consummatio.* (Mt 24, 14).

[2] *Tum per omnes orbis partes viris apostolicis dispersis, Evangelii veritas praedicabitur. Et cum universis fuerit cognitio sacramenti gentibus invecta, tunc Jerusalem occasus et finis incumbet: ut praedicationis fidem et infidelium poena, et metus civitatis erutae consequatur.* Santo Hilário, *Comentário sobre Mateus*, XXIV, e cânon 29.

[3] *Praedicatio Evangelii Christi potest intelligi dupliciter. Uno modo, quantum ad divulgationem notitiae Christi; et sic praedicatum fuit Evangelium in universo orbe, etiam tempore Apostolorum, ut Chrysostomus dicit; et secundum hoc additur: Et tunc veniet consummatio. Intelligitur hoc de destructione Jerusalem, de qua tunc ad litteram loquebatur. Alio modo potest intelligi praedicatio Evangelii in universo orbe cum pleno effectu, ita scilicet quod in qualibet gente fundatur Ecclesia; et ita, sicut dicit Augustinus, in epist. ad Hesychium, nondum est praedicatum in universo orbe; sed hoc facto veniet consummatio mundi.* Santo Tomás, *Suma teológica*, I-II, q. 106, a. 4, ad 4.

[4] *Sed accipietis virtutem supervenientis Spiritus Sancti in vos, et eritis mihi testes in Jerusalem, et in omni Judæa, et Samaria, et usque ad ultimum terræ.* — «mas recebereis a virtude do Espirito Santo, que descerá sobre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalem, e em toda a Judéa, e Samaria, e até ás extremidades da terra» (At 1, 8).

[5] *Et dixit eis: Euntes in mundum universum prædicate Evangelium omni creaturæ. [...] Illi autem profecti prædicaverunt ubique, Domino cooperante, et sermonem confirmante, sequentibus signis.* (Mc 16, 15.20).

[6] São Leão Magno, Sermão 1 sobre os santos Apóstolos.

[7] *Factum est autem in diebus illis, exiit edictum a Cæsare Augusto ut describeretur universus orbis.* — «E aconteceo naquelles dias, que sahiu hum edicto emanado de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o mundo» (Lc 2, 1).

[8] *At vero apud omnes nomen Jesu praedicare, admirabiliaque illius gesta, et in urbibus et in agris docere: et alios quidem eorum, imperium Romanum, ipsamque omnium urbium Reginam civitatem invadere; alios Persarum regnum, alios Armeniorum, Parthorum; item alios Scytharum, quosdam etiam ad ipsos orbis terrae venisse fines, Indorumque regionem penetrasse; alios porro trans Oceanum evasisse, ad eas insulas quae Britannicae vocantur; haec sane ego nunquam humana vi effecta putaverim.* Eusébio, *Demonstratio evangelica*, liv. III, p. 203, ed. Migne.

[9] *Illuminans tu mirabiliter a montibus æternis, turbati sunt omnes insipientes corde.* — «Fazendo brilhar a tua luz maravilhosa desde os montes eternos: todos os nescios de coração ficárão perturbados» (Sl 75, 5-6). — *Multitudines innumerae, etiam ex remotissimis orbis regionibus.* — «Multidões inumeráveis, mesmo das regiões mais remotas do globo.» Eusébio, *Hist.*, no mesmo lugar.

Revision #1
Created 22 November 2026 15:19:17 by Admin
Updated 22 November 2026 15:33:55 by Admin